

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500

—Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressões

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O Secretariado da Aeronáutica Civil

e os seus dois anos de actividade

CELEBROU, há dias, o segundo aniversário da sua criação o Secretariado da Aeronáutica Civil, organismo oficial que extraordinários serviços veio prestar ao progresso nacional, nos domínios, cada vez mais importantes, da aviação. A efeméride, que não traduz, de modo algum, um facto de significação efémera, merece algumas considerações nestas colunas. Trata-se, na verdade, dum aniversário significativo, digno de comentário oportuno e de saliente registo.

Dois anos são pouco tempo, é certo, para se avaliar bem, em todos os seus contornos, em toda a sua projecção, uma obra que não se assemelha a nenhuma daquelas que estamos habituados a ver e a apreciar. O Secretariado da Aeronáutica Civil é, na verdade, em tudo e por tudo, uma obra nova. Nova na idade, nova nos processos, nova nos aspectos. Em boa hora, o Governo deliberou criar uma instituição que pusesse Portugal, consideradas as naturais proporções, a par das nações que consagram às actividades da aviação a atenção devida. O Secretariado da Aviação Civil é, hoje, uma realidade meritória e, mercê dele, sem dúvida, Portugal aproximou-se, decisivamente, do Mundo moderno, onde a aviação ocupa—quem o ignora?—lugar de primeira plana. Dirigido pelo Tenente-Coronel Humberto Delgado, que é novo na idade e nas ideias, o Secretariado da Aviação Civil reflecte, no seu modo de actuar, o vigor e o espírito de quem o comanda.

A aviação civil, praticamente, não existia entre nós. Tentativas, hipóteses, arremador de aviação civil: eis com o que contávamos. E isso mesmo, pela desorganização reinante no nosso pequeno mundo aeronáutico, não mostrava possibilidades de se conceber, mais cedo ou mais tarde, numa realidade perfeita ou completa, isto é: numa verdadeira aviação civil. Só o Estado poderia resolver, como resolveu, o problema da aviação dum organismo eficiente, não só coordenados do pouco que, entre nós, existia e pela ordem não primava, mas também dinamizador—eis a palavra adequada e justa—de quanto significasse espírito de criação e ância de novidade. O papel que competia ao Secretariado de Aeronáutica Civil era, precisamente, o de revolucionar, na ordem, no método, na paz, a nossa aviação mercante, que precisava, custasse o que custasse, de se actualizar, de se pôr em dia com o progresso, num mundo em que o avião marcava o impulso para todos os cometimentos possíveis no encurtamento da distância e na rapidez das comunicações.

Oito aviões «Douglas», conhecidos, vulgarmente, por «Da kota», constituem o efectivo da frota comercial do Secretariado da Aeronáutica Civil, o que, parecendo pouco, é muito, afinal, para o organismo incipiente num país incipiente em matéria de aviação civil. Com estes aviões, alguns dos quais estão ainda em período de conversão às suas novas funções civis, já pode o Secretariado da Aviação Civil realizar uma obra verdadeiramente notável e poderá ainda realizar obra mais vultosa e considerável, mercê do espírito de decisão que anima o seu director e os funcionários do prestante organismo oficial. Na obra realizada, têm jus a referência: a preparação de pessoal navegante na Espanha e na Grã-Bretanha; o fornecimento de pessoal necessário treinado no S. A. C. (pilotos, mecânicos, rádio-telegrafistas) à Companhia de Transportes Aéreos que explora o serviço de *taxis* aéreos e a linha Lisboa-Porto; o fornecimento dum piloto de marinha à Aero-Portuguesa; o transporte gratuito de cerca de meio milhar de pessoas, a título de propaganda, entre Lisboa e o Porto e vice-versa; onze viagens aos Açores, totalizando mil e quinhentos quilómetros em cada sentada, para transporte de pessoal para o aeródromo internacional da ilha de Santa Maria; viagens ao estrangeiro, para transporte de grupos nacionais (à Suíça) e em serviço diplomático do Estado (a Roma); três viagens experimentais a Angola e Moçambique; abertura da linha de Madrid; vôos sanitários para tratamento da tosse convulsa, embora esta actividade não houvesse podido prosseguir, «dado que, não sendo o S. A. C. um estabelecimento de assistência, teve de considerar este serviço em segundo lu-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

TROYA

A tua rua tem graça
Que só por ti se criou . . .
Tu porém, não vês quem passa;
Tu só vês quem não passou! . . .

I. P.

PELA CIDADE

As Comemorações do Tricentenário da Padroeira—Realizaram-se no passado domingo as festividades do tricentenário da Padroeira de Portugal.

A coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, e a consagração do concelho ao Imaculado Coração de Maria foram cerimónias de emocionante beleza, actos de elevado civismo e vibrante manifestação de fé.

A procissão das velas não se apagará tão cedo da memória das pessoas que viram tão grandioso cortejo acompanhar a imagem da Padroeira, em volta da qual pairava a visão de fervorosas preces, formando estrofes de luz dum poema de amor que entenece o coração, mesmo no peito em que não haja a mais esmorecida chama de fé.

No acto da coroação da diadema de joias e pedrarias, tributo de vassalagem da Mulher de Tavira, foi entregue numa linda salva de prata a Sua Ex.ª Reverendíssima D. Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve e nobre figura de tavricense, por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Tavira e ilustre filho deste concelho, Dr. José Raimundo Ramos Passos.

No solene Pontifical e ao recolher da procissão prégoou o Reverendo Padre Anibal Coelho, dos missionários do Coração de Maria, de Lisboa.

O Senhor Bispo do Algarve, precedendo de algumas palavras encamiçadas para o povo da sua terra, fez, no púlpito, a leitura do auto da consagração do concelho.

A regência dos coros e da orquestra estiveram a cargo do inspirado compositor e exímio artista musical Reverendo Domingos Duarte, Prior da Luz de Tavira. O grupo coral, constituído por gentis senhoras tavrenses, deixou agradáveis impressões.

A todos os actos assistiram as autoridades civis e militares e as Ordens Terceiras do Carmo e São Francisco.

A velha igreja de Santa Maria do Castelo, o mais antigo templo da cidade, iluminada festivamente na sua fachada, conta com mais uma lápide, numa das suas monumentais colunas a perpetuar as gloriosas festas que ali se realizaram.

Águas—Pelo Laboratório dos Serviços de Análises do Instituto Superior Técnico foram, ultimamente, analisadas as amostras de águas colhidas nas fontes abaixo mencionadas, que deu os seguintes resultados:

Fonte da Praça, Título colibacilar, 100—Muito Pura.

Fonte da Atalaia, Título colibacilar, 10—Suspeita.

Fonte do Bispo, Título colibacilar, 2—Fortemente contaminada.

PROMETHEU e seus descendentes

por Damião de Vasconcellos

Disse n'este jornal que Prometheu roubando o fogo do ceu, significa os sabios possuidores das forças ocultas da Natureza e sempre empregadas no Mal; e o castigo que a Mitologia lhe atribue de estar agrilhado ao Caucaso e um abutre devorando-lhe o fígado sempre renascente, simbolisa o homem, que tendo descoberto um segredo divino fica preso á terra,—a materia, isto é, continua materialista—, e, no entanto, devorado pela ambição sempre insatisfeita de chegar a descobrir Deus. Que o mesmo é dizer: um materialista a pretender descobrir o Espirito Supremo: Deus!

O castigo de Prometheu terminou quando Hercules (o Sol) o livrou dele; ou seja quando Prometheu se converteu á religião d'esses tempos, o Sabeismo, ou culto dos astros, um especial do Sol. Quer dizer, que só o homem espiritualista, ou religioso, pode ter uma ideia de Deus, se bem que imperfeita.

Em resumo: não é com o materialismo, e sim com o estudo aprofundado das Ciências Psíquicas que o homem pode tentar levantar uma ponta do véo do porquê das coisas—a Filosofia transcendente.

Na antiguidade, as Ciências Psíquicas estavam elevadas ao mais alto grau do transcendentalismo, tão extraordinariamente transcendente, que as mais altas manifestações psíquicas, e entre elas as espiritas, causariam vertigens aos nossos actuaes materialistas, por mais preparados que estivessem de antemão para verem o *Invisível e conhecerem o Incognoscível*.

O celebre Mistagogo Apolonius de Tiana, o ultimo dos filosofos pitagóricos, e já no declinar dos altos estudos psíquicos, dizia, ha muitos seculos, conhecer todas as linguas e adivinhar todos os pensamentos, e conhecer na sua infinitude, o Eterno, o Absoluto, o Ser! Garantiam os seus discipulos que ele subia ao ceu, graças á sua virtude e á sua espantosa meduidade, que o elevava á altura do Principio, da Infinitude e Inteligencia Suprema! . . .

Eis o orgulho vindo do fundo dos seculos!

Tal como Prometheu, tal como tantos outros, Apolonius de Tiana tentava ver Deus face a face, olhar a olhar, isto é, egualar-se a Deus. Orgulho e vaidade incomensuráveis! Estes sabios parece que carregaram o fardo do pensamento humano! Ser egual a Deus: estulta vaidade.

E na frente d'eles erguia-se, como sempre se havia erguido, atraente, avassaladora, eterna, a questão do Alem: Deus. Mas era sempre a derrocada certa d'esses audaciosos sonhos que lhes surgia ante o Incognoscível, e lhes mantinha, apesar de tanta desilusão, a curiosidade e inquietação propria das almas elevadas, dos espiritos fortes.

A ideia ou desejo antiquissimo de ver Deus, tal como Ele é, remonta ás primeiras edades da teologia e metafisica humanas, n'uma antevisão da Verdade, ou Deus manifestado. E digo antevisão da Verdade, porque sómen-

te Deus pode compreender a Deus, assim como só o Infinito e o Espaço podem compreender o Infinito.

«Que sabemos nós da essencia do que existe?», perguntava Victor Hugo.

Estamos hoje mais adeantados na Ciencia pura e sã, do que no tempo de V. Hugo? Evidentemente que não; pelo contrario, a humanidade mais se tem ainda materializado, mais se tem abastardado e imbecilizado no utilitarismo egoísta e ignaro, no culto desenfreado da materia e dos prazeres desbragados; e no entanto cheia de soberbia.

Não é com o orgulho e a soberberia d'uma pseudo ciencia, por mais profunda e arrogante que seja, que se vê Deus, é com a humildade. Sem humildade não se antevê Deus. O orgulho é apenas fatuidade e estulticia, porque se julgam egual aos deuses, ou pelo menos um filho do ceu.

Diz Antero de Figueiredo que «A Imensidade cabe no pequenino, a voz do mar n'um buzio, e Deus n'uma migalha consagrada».

Assim é. E a pupila é um ponto e abrange a Imensidade.

O infinitamente grande, o Macrocosmo, e o infinitamente pequeno, o Microcosmo, completam-se, formando um Todo homogéneo: Deus.

Antigamente toda a gente pensante procurava ver Deus face a face, olhar a olhar, uns por orgulho, outros para terem uma noção tanto quanto possível completa e perfeita do Ser dos seres. Era o orgulho humano, como disse, a procurar a visão da Divindade, que dominava n'uns; n'outros, dominava a curiosidade que sempre levou o homem ás descobertas, em regra para mau uso dos conhecimentos adquiridos. Hoje, nem isso, sequer, passa pelas mentes humanas. Espiritos terra a terra, imbuídos d'um baixo e grosseiro materialismo, o alvo que se procura sempre é o bem estar material, a matéria suplantando o espirito, o corpo esmagando a alma.

Os assuntos e estudos espirituais são classificados de bugarias e os seus adeptos de lunáticos, quando não de reaccionarios, e tudo quanto não seja o goso material é relegado para um plano muito inferior, quando não são desprezados com risos de mófa.

Evidentemente tem-se retrogradado muito nas ciencias moares e psíquicas, não obstante afirmar-se preteritoriamente que estamos no século das luzes, ou, como se diz ultimamente, no século do átomo.

A humanidade presente nem tem, nem tolera, ao menos, a visão retrospectiva do porquê das coisas, no anccio que dominou o Passado de descobrir a razão porque foi creado o homem e os seus deveres para com o Creador. D'essas *pequenas coisas* não cuidam os *sabios* da actualidade. *De minimis non curat praetor*. Um outro problema os domina: destruir a espécie, e n'uma tal obcessão que nem eles *sabios*, escaparão d'essa hecatombe. *E olhem que se fossem*

ATRAVÉS DO ALGARVE

O Grandioso Conjunto Do ALGARVE

constitui uma zona aparte, quer como grupo orográfico, quer como espectáculo da natureza

O Dr. SOUSA COSTA, entrevistado para o «Povo Algarvio»

—O Folclore, a psicologia e o Séqua, rio de sonho

Tavira dança ainda no meu cérebro, pois confesso que jámais vi terra tão interessante por todo o País.

Esta curiosa cidade, lembro distintamente, no seu conjunto arquitectónico Lacco Ameno, na Itália. As mesmas casas brancas, os identicos terraços, o oceano e paisagem parecida.

Tavira só é diferente por que possui as célebres amendoeiras. Lacco Ameno não tem esse encanto. Mas essa cidade italiana também possui como Tavira uma autentica primazia no campo de águas minerais.

Deixemos, no entanto, este assunto que inteligentemente, tem sido estudado pelo illustre algarvio Dr. Ascensão Conreiras.

O grandioso conjunto do Algarve constitui uma zona ou região a parte, quer como grupo orográfico, quer como espectáculo da natureza, quer como especial zona turística, que junta, às nugas, fantásticas e cruas belezas da paisagem. Tavira encontra-se a dois passos da fronteira luso-espanhola; à beira do Atlantico, situada em frente de Casablanca.

Será por isso, talvez, que predomina a influencia das habitações quadradas e brancas, tal como é usual em terras de Africa do Norte.

O Folclore Algarvio

Conheço a psicologia do algarvio, não da minha curta viagem ao Sul, mas sim da assidua convivência com a colónia algarvia em Lisboa, através da Casa do Algarve, onde tenho estudado a maneira de pensar dessa gente sã e bairrista. Depois, admirei, no Sul, tanto no Barlavento como no Sotavento, a mesma geração e o mesmo pensamento, por vezes dinâmico. Encontramos esta qualidade por toda essa região, o que se compreende através das formidáveis empresas em laboração. O algarvio é amigo do trabalho e para ele dedica o seu carinho e a sua labuta constante.

Mas, estávamos falando do Folclore Algarvio...

Por vezes, o nosso carro, parava na berma da estrada entre Fuzeta e Tavira. A fertil monotonia cede o passo a uma polifonia muito mais fértil ainda. Rompe-se o feitiço do verde; os campos aparecem divididos; no mar verde surgem ilhas, algumas ilhas.

Sobre essa distancia que nos separava estende-se um novo colorido: o tom claro dos trigais maduros. Novos matizes, matizes

só eles a desaparecer do rol dos vivos, não se perdia grande coisa; por uns vaidosos a menos na face da terra, não vinha mal ao mundo.

A humanidade composta, em regra, de almas sem norte, corações desertos de sentimentos nobres, espiritos cegos por todas as vaidades e todas as cobiças, paixões e apetites, por mais que procure erguer vãos, as misérias e lantejoulas terrenas constantemente a atraí para o pantano de todas as baixezas, e para o charco de quantas concupiscências a sua animalidade cria, no lodo de que é amassada a humanidade moderna, humanidade cheia de ipocrisia, intriga e falsidade.

N'esta miseria moral, no meio de tantas trapaces, mentiras, deshonestidades, quem consegue viver limpo, pode, sem dúvida, chamar-se santo.

Damião de Vasconcellos

«agrários», enriquecem a melodia da paisagem.

Pela primeira vez, entrevistei, para este semanário — na minha chegada a Lisboa — o sr. Dr. Sousa Costa, illustre académico e distinto escritor, que escreveu há muito tempo o livro «Milagres de Portugal», no qual versava sobre os «Oleiros de Loulé»; «Lendas de Silves»; «O bem e o mal ou a Praia da Rocha»; «A lenda das Amendoeiras»; «Um grande Poeta (João de Deus)»; «Semana Santa» e «Jardim da Europa».

Na entrevista que recebi há dias do Porto, o sr. Dr. Sousa Costa, recorda-nos Tavira e dá-nos, pela primeira vez, para o «Povo Algar-



Porta manuelina da Igreja da Luz de Tavira (Desenho de Cláudio de Oliveira)

vio», as suas impressões sobre a cidade de Tavira:

A Psicologia do Tavirense

Vista pelo Dr. Sousa Costa — uma entrevista especialmente concedida para o nosso jornal.

—Que pensa sr. Dr. Sousa Costa da psicologia do Tavirense?

—«A esta pergunta não posso responder senão em vagos monossilabos. Claro:—eu estive em Tavira. Eu admirei as belezas de Tavira. Eu senti e admirei Tavira, no prestigio das suas galas urbanas e rusticas, principalmente na beleza da sua arquitectura civil e religiosa:—não esquecendo a traça nobre de muitos dos seus edificios profanos, em que sobressae a mescla dos telhados cristãos, um tesouro, quasi agulhas góticas, e dos terraços mouriscos, quase agotear arabes. Como não esqueci, nem esqueço, alguns dos monumentos religiosos, a joia manuelina da porta que dá para a nave da igreja da Luz; o formosissimo pórtico renascentista da igreja da misericórdia; o austero e valioso pórtico romanico da Conceição... Sentia e admirei-a, porém, no seu bello património à vista, sem tempo para lhe auscultar a alma, para lhe devasar o fundo psicológico»

O Séqua, rio de sonho...

E' verdade que todas as localidades do Sul— neste caso a cidade de Tavira que eu calcorteei apressadamente, para não perder um por menor—por onde passei continuam no mesmo sitio, mas as terras que tão difficilmente as rodeiam, sobretudo, no rectângulo de Tavira e nas margens do Séqua, estão melhores e mais bem tratadas do que nunca; as novas plantações são testemunho duma fructicultura mais intensa e mais perfeita.

O Dr. Sousa Costa ao referir-se na sua entrevista ao rio que divide Tavira em duas partes diz-nos:

—«No entanto, se o estilo é o

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia—Em nome da Santa Casa da Misericórdia de Tavira foi enviado a Sua Excelência o Sub-Secretário do Estado da Assistência o seguinte telegrama:

Provedor Santa Casa Misericórdia de Tavira cumprimenta Vossa Excelência apresentando calorosos agradecimentos valiosos donativo cinquenta contos importante auxilio continuação obra assistência pobres deste concelho.

Jaime Bento da Silva

Vacina antiftica—Todas as quintas-feiras ás 10 e 30, há vacinação antiftica gratuita, no Hospital da Misericórdia.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Balneário da Atalaia—O Balneário da Fontinha da Atalaia continúa aberto até ao fim do corrente mês.

Os banhos iniciam-se ás 8 horas em todos os dias úteis á excepção do domingo em que não funcinna.

Montepio Artístico Tavirense—Conforme nos informaram, foi contratado para exercer as funções de médico desta associação o nosso comprovinciano, sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano, filho do sr. Dr. Armando Cassiano, Professor do Liceu de Faro.

O novo clinico foi aluno distinto da Escola Médica de Lisboa, tendo concluido a sua formatura com a elevada classificação de 18 valores.

II Congresso Nacional Mariano

O Secretário Geral deste Congresso, sr. Cónego Francisco Maria da Silva, participou ao Académico, sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, que a Comissão de Estudos, tomando conhecimento do seu trabalho (as duas propostas de voto e a tese, a que nos referimos no último n.º), «o aprecia muito, pelo que apresenta V. Ex.ª felicitações e espera fazer-lhe condigna referência nas Memórias do Congresso.»

Agradecimento

A familia de Maria Justa Entrudo vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua derradeira morada e bem assim as que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que a vitimou.

Criada

Precisa-se. Para todo o serviço.

Nesta Redacção se informa.

homem, o estilo não pode deixar de ser também o agregado humano—e o estilo de Tavira, puxado ao suave, linhas doces afinadas pelo diapasão melódico do Séqua, rio de sonho, sem crispção de pesadelo, em murmurios de abelha no fabrico do seu mel, não nos infunde senão a ideia do bom e do melhor no que respeita á psicologia da colmeia...

A entrevista não termina aqui. No próximo número referir-nos-emos á flora folclorica e ás impressões colhidas pelo Dr. Sousa Costa, nas suas viagens ao Algarve, além de me referir á agricultura e á paisagem algarvia.

Luís Bonifácio

JOSÉ MARTINS

DO BENFICA

Bateu o "RECORD DA HORA" no "Estádio Ginásio"

No passado domingo, dia 13 do corrente, para terminar a época do ciclismo em Tavira, voltou-se a realizar novo festival.

A assistência foi, porém, diminuída, talvez devido ao desconhecimento dos corredores Lisboaetas, que vêm pela primeira vez à nossa terra.

O festival começou com a prova «Eliminação» para iniciados, que foi ganha pelo estreado Tavirense, Celestino Amaro.

Tempo depois, começou o «Critério de 30 Voltas» para Amadores, sendo renhidamente disputado—José Martins foi o que somou a maior pontuação.

A classificação foi a seguinte:

1.º—José Martins, Benfica, 32



pontos; 2.º—José Batista, Ginásio Tavira, 30 pontos; 3.º—Jesus Dias, C. A. C. O., 19 pontos; 4.º—Rafael Correia, C. A. C. O., 17 pontos.

Foi a primeira grande prova da tarde, e os primeiros lugares foram para o Algarve, depois de um pequeno intervalo, os mesmos corredores largaram para a última prova—A tentativa para bater o record da Hora, que se encontrava em poder de Maximiano Rôla.

As primeiras quinze voltas são percorridas com grande rapidez e com excelente tempo:—9 minutos e 40 segundos.

Durante este tempo, é Luciano Barranqueiro que emprega boa velocidade, seguindo na vanguarda, de perto pelos restantes concorrentes.

A prova vai continuando movimentada e passadas mais algumas voltas, Barranqueiro é obrigado a desistir por ter sofrido um desastre na bicicleta.

Mas, com a desistência daquele, a prova não deixou de prosseguir com o mesmo interesse.

José Batista, começa logo a dar sinal de si e prepara algumas fugas, que fazem com que os restantes tenham que aumentar a velocidade.

A equipa do Campo de Ourique, não deixa de «responder» com alguns fortes «arrancos», anulados no devido tempo pelos representantes algarvios. É digno de registar a grande opposição de José Martins e de José Batista, sobretudo a do primeiro, ás constantes fugas organizadas alternadamente pelos corredores Lisboaetas.

A assistência que, durante as primeiras provas, pouco entusias-

mou os corredores, começou a dar sinal de si, incitando-os e atingindo o auge, quando José Martins, ao faltar as duas ultimas voltas, e já com o record batido, lançou um formidável e impressionante *sprint*, e lançou-se vertiginosamente, galgou os ultimos metros que restavam e cortou a meta, debaixo de uma estrondosa manifestação de entusiasmo, que fez levantar a assistência em peso.

Rafael Correia e Jesus Dias, ainda tentaram apanhar o corredor do Benfica, mas com a velocidade que este levava foi impossível fazê-lo.

A classificação foi a seguinte: 1.º—José Martins, Benfica, 85 voltas; 2.º—Jesus Dias, C. A. C. O., 85 voltas; 3.º—José Batista, Ginásio Tavira, 85 voltas; 4.º—Rafael Correia, C. A. C. O., 85 voltas.

O record foi batido por 7 voltas, sendo portanto de 85, as voltas que foram percorridas, num total de 34.000 metros aproximadamente.

J. C.

FUTEBOL NO ALGARVE

Com a jornada de Domingo passado terminou a 1.ª volta do Campeonato Algarvio de Futebol.

Como é sabido — estão a disputá-lo, 6 clubes: 4 do Sotavento e os restantes do Barlavento.

Os primeiros têm sido mais felizes do que os segundos; mas contudo, não quer dizer que não dêem boa conta de si.

Em Loulé, o clube local foi derrotado pelo Olhanense pelo expressivo score de 14 bolas sem resposta.

O clube visitante ao terminar a 1.ª Volta segue á frente da classificação 100% vencedor, enquanto o seu adversário que leva a lanterna vermelha, é 100% vencido.

Em Portimão houve reunião de «familia» — Portimonense — Boa Esperança — a vitória sorriu ao primeiro, também pelo elevado score de 8 1.

Ambos os clubes lutaram para a conquista do 3.º lugar, que era occupado apenas com um ponto de diferença, pelo vencedor.

Em Faro — o Desportivo realizou uma grande partida em frente do Luzitano. O encontro terminou com os dois clubes empatados 2-2.

E como a bola é redonda — é um resultado aceitável — e com números também redondos.

Para hoje estão marcados os seguintes jogos, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com os resultados da primeira volta:

(Boa Esperança-1—Olhanense-7)
(Luzitano-5—Louletano-1)
(Portimonense-5 — Desportivo-0)

Classificação actual

Clubes	J	V	E	D	B	P
Olhanense	5	5	—	—	84	4 10
Luzitano	5	3	1	1	18	7 7
Portimon.	5	3	—	2	16	10 6
Desportivo	5	1	2	2	7	14 4
Esperança	5	1	1	3	10	24 8
Louletano	5	0	—	5	2	28 0

J. C.

EMPRÉSTIMOS SOBRE HIPOTECA

Agência em TAVIRA da

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Contratos em conta-corrente a juro de 2% ao semestre ou

Contratos a longo prazo, com liquidação a prestações

ESCRITURAS NESTA CIDADE

Pedir informações sobre empréstimos com caução de títulos

Tavira e a sua Música

Falar-se de música e músicos tavrinses é prestar-se jús à divina arte dos sons. Tavira foi sempre grande defensora da música.

Foi em 1848 colocada ou criada na cidade a sua primeira «Banda regimental», como muito singelamente a classificava o seu bairristico povo.

Tempos depois foi organizada a *Banda dos Artistas* e, muitos anos depois—na generalização das Bandas populares—começou por possuir as suas duas Bandas Civis. Primeiro uma, depois outra, e, na irradiação musical por todos os seus domínios, aparecem os grupos orquestrais e corais, que encham de orgulho os quatro cantos da cidade. O povo sentia-se feliz, divertia-se, amava a música e... amando também os

e por uma vontade, é render-se o maior culto de civilidade a uma terra que tais pergaminhos, de facto, ostenta.

Tavira, de ontem e de hoje, não pode esquecer as belas organizações outrora conhecidas e que foram os citados «Limpinhos» e «Namarrais».

Que lindas páginas de glória esses dois nucleos musicais conquistaram para a sua terra e para o seu povo!

E quão belo e saudoso é hoje recordar as rivalidades haviadas entre si e, muito especialmente, entre as congéneres de outras terras!

As disputas, o entusiasmo, o partidarismo, os valores e os artistas eram bem o pão do espirito, o pão da vida de cada melomano, a felicidade de todos que nos



Filarmónica 1.ª de Janelro (Limpinhos)

músicos, muitos foram os que deixaram raízes e fama no velhíssimo burgo.

O seu excelente jardim possui uma valiosa reliquia, que atesta uma época brilhante de entusiasmo, fé, amor e Arte—o sumptuoso coreto.

Quantos anseios, quantas esperanças, quantos deliciosos momentos não passaram os Tavrinses à roda da sua orbita, admirando e apreciando as delicias da sua paixão?!... Sim! Falar-se de «Os Limpinhos», de os «Namarrais»; do Pires Rico, do Guerreiro, do Aureliano, do Amândio e muitos, e muitos outros antigos e modernos, que merecem os nossos maiores respetos por terem sido vivos lutadores pela Arte, por uma ideia

ócios do seu labor quotidiano applicavam a sua natural tendência a um meio salutar.

Tavira fez parte daquela Guarda Avançada do primeiro plano da vida musical da Provincia. Por isso, deu a mão a Loulé, Silves e Lagos. Como já vão distantes esses saudosos tempos!

Mas, se muita actividade musical tem morrido ou desaparecido no fragor dos tempos modernos, Tavira teve e tem, como honrosa divisa, como baluarte das suas intenções, a *Banda Municipal*, actualmente denominada Banda da Academia Musical Tavrinsense.

Barreiro—Outubro de 1946.

Pedro de Freitas

AVISO

J. Cansado & Ct.ª (em liquidação)

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá início, no dia 1 de Novembro a distribuição do sétimo rateio, de 10 %, aos crédores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão ás segundas e sextas-feiras, devendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos recibos, para a sua legalização, em qualquer dia util a partir da data deste anúncio.

Tavira, 12 de Outubro de 1946.

O Comissário do Governo

a) José Valeriano da Glória Pacheco

Batalhão de Caçadores N.º 4

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 4 de Novembro próximo pelas 15 horas, se procederá à arrematação dos estrumes a produzir pelos solipedes do C. I. I. de Tavira e adidos, durante o próximo ano económico de 1947, nas condições constantes do caderno de encargos, que se acha patente na Secretaria deste Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas, no Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia da arrematação nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Faro, 14 de Outubro de 1946.

O Chefe da Contabilidade,

Hermenegildo Chaves de Paiva
Capitão

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Candida Chagas e sr. Joaquim Dias.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo.

Em 22—D. Maria Eduarda Cabrinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23—Menina Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo e sr. Aurelio Anibal Bernardo.

Em 25—Srs. Julio Cordeiro Peres e Manuel de Sousa.

Em 26—D. Maria Amelia Cansado Carvalho.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Augusto Baptista Pires, distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

—Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos, o sr. João Carneiro Jacinto, digno Guarda-Livros do Banco Ultramarino nesta cidade.

Os nossos agradecimentos. —Esteve nesta cidade, o sr. Francisco Tomás Soares, distinto empregado de escritório, em Lisboa.

—No goso de alguns dias de licença, tem estado em Tavira com sua esposa, o sr. João Martins Padinha, Chefe do Posto da Guarda Fiscal, na Aldeia Nova de S. Bento.

—Com sua esposa está nesta cidade o sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—Foi colocado no Regimento de Infantaria 7, em Leiria, o sr. Capitão Jaime Ramalho Santos, que durante alguns anos prestou serviço nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, distinto funcionário da Companhia Shell, em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Bernardino Mendonça, dignissimo Chefe da Secretaria do Tribunal do Trabalho, em Faro.

—Acompanhado de sua esposa e filhos esteve nesta cidade, em visita a sua família, o sr. João Afonso Dória Pacheco, digno, Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Vicente Peres Parra, distinto contabilista da Firma J. A. Pacheco em Olhão.

—Acompanhado de sua esposa e de seu filho sr. Dr. Vivaldo Modesto da Rosa, distinto médico, em Lisboa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Tenente António da Rosa Júnior, residente em Lisboa.

—Esteve durante alguns dias nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro.

—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, residente em Lisboa.

—Partiu para Lisboa, acompanhado de sua família o nosso conterrâneo, sr. Tenente Coronel Victorino Rodrigues Corvo.

—Vimos nesta cidade o sr. Major José Joaquim Pacheco, residente em Faro.

—Com seus filhos retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Máxima Furtado, esposa do nosso conterrâneo, sr. Joviano Flavio da Cunha Cruz, Oficial da Marinha Mercante.

—Vimos nesta cidade o sr. António Rosa Mendes, Gerente da Fábrica de Moagem de Gaéla.

Registo do Nascimento

No dia 14 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil uma filha do sr. António do Nascimento Real.

A neófito que recebeu o nome de Maria Luiza do Nascimento Real, foi apadrinhada pelo sr. José dos Santos e pela sr.ª D. Celestina do Carmo.

Informações

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio de Belem, os srs. Drs. Amadeu Ferreira de Almeida, Miguel Ramalho Ortigão, Alberto Iria e António Santos Mendonça, que o foram convidar a inaugurar em 25 do corrente, na Sociedade de Geografia, a exposição bibliográfica e de artes plásticas do Algarve.

Na Escola do Magistério Primário de Faro realizou-se ontem, a festa de recepção às alunas do 1.º ano. O «Povo Algarvio» agradece o convite que lhe foi enviado para assistir às aludidas festas.

O Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas chama a atenção dos produtores para a disposição que os obriga a indicar, em cada cabaz, destinado aos mercados abastecedores, o numero de frutos que contem.

O Secretariado da Aeronáutica Civil

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gar, em relação à preparação de carreiras aéreas e abertura de Santa Maria». Na obra a realizar figura a abertura, prevista para 8 de Outubro, da linha para os Açores, «embora prevendo que, no Inverno, provávelmente, se não possa manter a regularidade, por efeito dos ventos e por o material disponível, agora, ser bi-motor». O programa das realizações comporta, ainda, o estabelecimento de linhas para algumas capitais europeias, para o Brasil e para os Estados Unidos da América, a aquisição de mais quatro quadrimotores, o melhoramento dos campos de aviação existentes, a criação de novos aerodromos e aeroportos, nomeadamente, quanto aos segundos, os aeroportos regionais do Porto, Faro, Mirandela, Coimbra, Covilhã e Beja, a construir a expensas do Estado e com a comparticipação, a determinar, dos organismos de administração local, et cetera. Interessada, a todos os títulos, é o programa do Secretariado da Aviação Civil, quanto à pequena aviação de turismo. «Dos aero-clubes da provincia, que eram colectividades fictícias, estão já a funcionar livres, mas com aviões, já que aero-clubes sem aviões são centros de jogo ou nem são centros de coisa nenhuma». Quanto ao aeromodelismo, «considera o Secretariado fundamental a criação, no País, do «sens de l'air» dos franceses, do «air mind» dos ingleses, ou o «gosto do ar», como poderemos dizer à portuguesa».

Com tudo isto e por tudo isto, pode avaliar-se o que representa a criação, entre nós, do Secretariado da Aeronáutica Civil, criador, por seu turno, duma série de melhoramentos indispensáveis a uma nação que quer ser moderna e precisa de entrar na corrente das nações que comandam o Mundo de hoje.

Rádio Electricidade e suas Aplicações

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Rádios Receptores, Transmissores de Rádio para Indústrias e Oficinas, Acessórios, Aerodinamos para Produção de Energia até 1.800 Wats.

Garantia de Eficiência

Orçamentos Grátis

Concedem-se Facilidades de Pagamento

Dirijir Consultas pelo Telefone n.º 8 a:

M. Salvador Vaz Palma—CASTO MARIM

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Padinha, 32-TAVIRA

Encarrega-se de trabalhos tipográficos em todos os géneros. Representante — Duma importante fábrica de carimbos, data-dores, numeradores, tintas para carimbos, sinetes etc.

Preços sem competência. Prevem-se todos os clientes que sempre que necessitem quaisquer trabalhos ou orçamentos devem dirigir-se ao representante directamente ou por escrito.

No seu próprio interesse consulte os preços, em presença dos mostruários, dos artigos das nossas

REPRESENTAÇÕES

Distribuição directa do fabricante aos clientes da

SACOGIL, L. da

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

Interessantes novidades com grandes descontos aos senhores Retalhistas.

Grandes facilidades de pagamentos através da nossa secção de Vendas a «Prestações»

Agentes no Algarve da afamada cola TESTOR

Use TESTOR nas suas aplicações

Trespassa-se

Importante casa de comércio de vinhos, com estalagem e grande recinto para carros e

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

bailes, com alvará. Rua dos Mouros, 38-40—Tavira.

FATO

Pronto a Vestir

A PRESTAÇÕES

CASA BRITO

TAVIRA

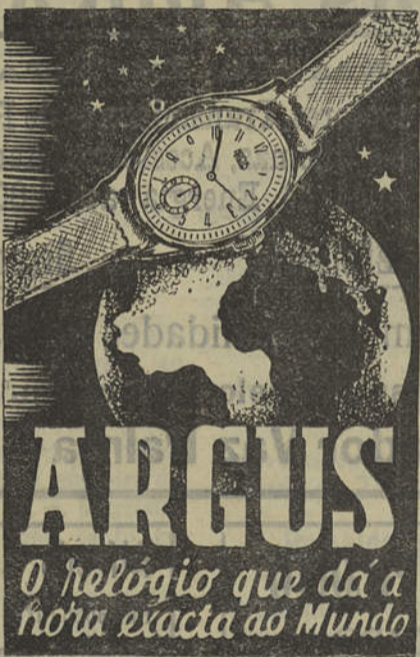
Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso.
Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas

Chamamos a atenção dos senhores associados que tenham cotas em atraso para a conveniência que têm em regularizar a sua situação.

Pneus

Podendo este Grémio facilitar aos seus associados a aquisição dos pneus que necessitem para os seus veículos, deverão os interessados dirigir-se aos nossos escritórios onde lhes serão facultados todos os esclarecimentos necessários.

A DIRECÇÃO

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Tavira e Secção de Processos, nos autos de execução sumária que o exequente Maria Joaquina Dias, viúva doméstica, residente em Tavira, promove contra a executada Maria das Candeias, viúva, doméstica, também residente em Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Tavira, 7 de Outubro de 1946.

O Chefe da Secção de Processos

Miguel Ayres de Mendonça

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Courela de terra

Deseja-se comprar em Cacela, do lado da Serra, com água, ou possibilidades de vir a ter.

Resposta para a Direcção da «Liga dos Amigos do Dispensário J. Abecasis»—Vila Real de Santo António.

Grupo Moto-Bomba

Em perfeito estado de funcionamento. Vende-se.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Vende-se

Uma casa com uma porção de terreno anexo próximo à aldeia de Santo Estevão, pertencente a Maria Sabina.

Informa-se no Café Arcada—Tavira.

Canoa

Vende-se uma nova com 10 metros e 30 centímetros de comprimento por 3 metros e 40 centímetros de largo.

Pontal com 1 metro e vinte centímetros, com coberta e preparada para motor.

Tratar em Tavira, com Joaquim da Fonseca Estola.

Chapa Galvanizada

Em retalhos grandes ou pequenos.

Compramos qualquer quantidade.

Sociedade Comercial Olhãense—Olhão.

Concurso

A Casa do Povo da Conceição de Tavira, declara aberto concurso para provimento do lugar de médico privativo desta Casa do Povo pelo espaço de 15 dias, a contar da publicação deste anúncio, com o vencimento mensal de mil escudos mensais.

Na secretaria da Casa do Povo serão prestados todos os esclarecimentos.

Casa do Povo da Conceição de Tavira, em 12 de Outubro de 1946.

O Presidente da Direcção

João Rodrigues Horta

Receptores de T. S. F.

Acabam de chegar os modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a Prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de concertos em Receptores de T. S. F.

A famosa Bomba Azul encontra-se à venda nesta cidade na

UTILITÁRIA

DROGARIA E PERFUMARIA

Situada na Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13

(do outro lado, ao descer da ponte)

UTILITÁRIA

que não se poupa a sacrifícios para bem servir, está habilitada a fornecer imediatamente qualquer quantidade, ao preço oficial de 120\$00 para a primeira unidade, fornecendo as seguintes ao preço de 60\$00 contra recebimento do envolucro vasio.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13